

A IMPORTÂNCIA SOCIAL E PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA CADEIA PÚBLICA MASCULINA DE BOA VISTA - RORAIMA

THE SOCIAL AND PEDAGOGICAL IMPORTANCE OF PHYSICAL ACTIVITY IN A MALE PUBLIC PRISON IN BOA VISTA/RORAIMA (BRAZIL)

Marcello da Silva Soares

Professor do IFRR/Campus Boa Vista

Mestre em Engenharia de Produção

marcello.soares@ifrr.edu.br

João Paulo Silva Dantas

Licenciado em Educação Física pelo IFRR/Campus Boa Vista

dantas-jp@hotmail.com

RESUMO

O esporte e a atividade física são vistos como formas de proporcionar uma vida saudável tanto no aspecto físico quanto psicológico, proporcionando educação e valores considerados positivos pela sociedade aos seus praticantes. Desta forma é de grande valia a sua utilização por meio da Educação Física numa tentativa de recuperar presos e os auxiliar na reinserção à sociedade. A presente pesquisa foi realizada na Cadeia Pública Masculina de Boa Vista - Roraima, com abordagem qualitativa e quantitativa por meio de questionário para identificar as práticas de atividades físicas realizadas pelos reeducandos e as dificuldades encontradas para desenvolvê-las em tal contexto. Com a pesquisa foi possível analisar que 98,23% dos participantes reconhecem a importância da educação física para a manutenção da saúde e como instrumento para melhorar o comportamento do apenado, faltando, apenas, ser ofertada. Além de a Educação Física possibilitar a prevenção de doenças dentro do presídio, também, pode ser utilizada para a socialização dos reeducandos de diferentes setores (alas e blocos). É de suma importância que o sistema prisional ofereça essas atividades de forma sistematizada para que os benefícios aumentem e contribuam com mais ênfase para a melhoria da vida do preso e, conseqüentemente, ajudar na sua reabilitação.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação física. Atividade física. Reeducando. Sistema prisional. Cadeia pública.

ABSTRACT

Sport and physical training are seen as ways of providing a healthy life both physical and psychological aspect seeking to provide education and values considered positive by society. Thus it is of great value using these tools into physical education in an attempt to recover prisoners and assist them in the reintegration to society. This research was performed at the Men Provisional Detention of Boa Vista-RR, with a qualitative and quantitative approach using a questionnaire to identify the practice of physical activities carried out by the charged men and difficulties encountered in developing it in this context. This research analyzed that 98.23% of the participants recognize the importance of physical education for the health maintenance and also as an instrument to improve the charged person's behavior. In addition to allow prevention of disease into prison, the physical education may also be used for resocialization of prisoners from different sectors (wards and blocks). Therefore, it is extremely important the Prison System offers these activities in a systematic manner so that the benefits increase and contribute with more emphasis on improving the lives of prisoners and help in their rehabilitation, consequently.

KEYWORDS:

Physical education. Physical activity. Reeducation. Prison system. Chain publishes.

INTRODUÇÃO

O esporte é uma das atividades relacionadas à Educação Física com grande abrangência, pois envolve diversas áreas importantes como saúde, educação, turismo, sem descartar o papel social que desempenha no desenvolvimento integral dos sujeitos. Corrobora com esta ideia Martins *et al.* (2005) enfatizando que a prática do esporte envolve a aquisição de habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas.

O surgimento desta pesquisa partiu da necessidade de observar a Educação Física sendo utilizada como instrumento para a manutenção da prática de atividade física coordenada, de modo a vislumbrar os compromissos e construção dos saberes em contextos nos quais o profissional de educação física pode estar inserido e contribuir como agente transformador da sociedade.

A presente pesquisa foi realizada entre os meses de março e dezembro de 2014, na Cadeia Pública Masculina de Boa Vista - Roraima (CPMBV), utilizando abordagem qualitativa e quantitativa. Para coleta de dados, usou-se como instrumento de coleta de dados um questionário fechado, visando identificar as práticas de atividade física e Educação Física realizadas pelos reeducandos, a socialização desenvolvida na participação dessas práticas e as dificuldades encontradas para desenvolvê-las em tal contexto.

A pesquisa foi realizada com 56 presos em cumprimento de pena na modalidade de regime semiaberto. Até a realização da pesquisa, a Cadeia Pública comportava 161 reeducandos e 34,78% desses participaram da entrevista. Utilizamos questionários balizados em afirmativas teóricas fechadas, com perguntas que permitiram uma análise interpretativa dos registros coletados.

A partir dos resultados, foi possível constatar que 82% dos entrevistados não praticam atividade física, mesmo sendo considerada como uma importante ferramenta para a promoção da saúde e aquisição de hábitos saudáveis.

Havendo interesse em mudar a realidade da unidade prisional, a educação física será uma ótima ferramenta para combater a ociosidade identificada na população carcerária da CPMBV, conforme indicadores apontados nos estudos de Vasconcelos (2000) que afirma: “Os presos passam o dia em um ócio que é causado pela falta de oportunidades de trabalho e de atividades educativas [...]”. Além disso, os resultados permitem concluir que a não realização da atividade física pelo preso pode expô-los a uma série de doenças relacionadas ao sedentarismo.

A ESTRUTURA DA CADEIA PÚBLICA MASCULINA DE BOA VISTA

A cadeia pública masculina está localizada na Avenida Benjamim Constante, Bairro São Vicente, em Boa Vista-RR, em prédio construído em 1968, já tendo sofrido diversas reformas. Tem capacidade de abrigar 120

presos, porém, até a realização desta pesquisa, a lotação era de 161 internos, em sua maioria cumprindo pena na modalidade de regime semiaberto.

A arquitetura externa da CPMBV é agressiva, fazendo com que os seus visitantes, logo na chegada, sintam a realidade vivida atrás das muralhas que separam os presos do restante da sociedade. Sua muralha é alta; composta por fios dentados de arame farpado, chamado de concertina; portão grande de ferro, com dois cadeados, vigiados por policiais militares nas guaritas e agentes penitenciários na carceragem. Onofre (2014, p. 35) afirma que “tais dispositivos dizem por si mesmo a que se destinam: estabelecer e manter limites, separar, segregar”. Esse cenário é a representação do imaginário desumano e repressor que a sociedade cria sobre o que pode haver para os “condenados” do outro lado do muro.

A parte interna da CPMBV é composta por área administrativa e operacional, comportando 13 salas, devidamente identificadas, destinadas ao atendimento ao público visitante, e 2 blocos (A e B), onde ficam localizadas as alas dos reeducandos. A unidade possui um campo de futebol e uma quadra esportiva que divide os blocos.

As instalações do presídio apresentam-se precárias, com infiltrações, umidade e sistema elétrico e esgotamento sanitário danificados. Parte do prédio encontra-se parcialmente interditada desde 2005, por força de decisão do juiz da Vara de Execuções Penais da Comarca de Boa Vista. Mesmo com as dificuldades relatadas, vale registrar como fatos positivos a disciplina dos presos e a inexistência de prática de homicídio, desde o ano de 2003, no interior da cadeia.

Como consequência da disciplina, a população carcerária, em geral, mantém uma relação harmoniosa com a direção e servidores que atuam no presídio. Não há registros de espancamento ou tortura de presos. Nesse sentido, segundo relatos dos próprios internos, os mesmos buscam apoio dos organismos governamentais para que sejam implantadas ações nas áreas de educação, psicologia, artes e educação física.

INSTRUMENTOS, PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como procedimento prévio de coleta dos dados, apresentamos uma carta de intenção ao Diretor da CPMBV, com o intuito de obter informações sobre o funcionamento da unidade e autorização para realização do estudo ora em foco. Obtida a devida autorização, aplicamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido à amostra, no qual comunicamos os objetivos, procedimentos metodológicos a serem adotados e demais informações pertinentes ao estudo. Após a realização dos procedimentos prévios, passamos à coleta de dados.

O questionário fechado, contendo 20 perguntas, foi elaborado com base em afirmativas teóricas, de modo que os resultados permitissem uma análise interpretativa por parte dos pesquisadores. A principal justificativa para uso do questionário foi a necessidade de obter “[...] informações sobre práticas e condições atuais e dados demográficos. Às vezes utiliza-se essa técnica para pedir opiniões ou expressão de conhecimentos” (TOMAS E NELSON, 2007).

Os resultados foram organizados a partir de dois temas, conforme a composição do instrumento da pesquisa, a saber:

- a) Questões socioeconômicas - visou-se à construção do perfil econômico e identificação das demandas sociais que podem interferir no processo de reeducação dos presos;
- b) Questões sociopedagógicas - objetivou-se detectar a existência da prática de educação física dentro da unidade, reconhecer as atividades praticadas e constatar se um profissional de educação se faz presente nas salas de aulas da unidade, para orientar a prática de exercícios físicos .

Por meio dos temas propostos, procurou-se responder aos seguintes objetivos específicos:

- Conhecer as principais atividades físicas praticadas pelos reeducandos, participantes da entrevista;
- Verificar a contribuição da atividade física para a (res)sociação dos reeducandos;

- Descrever o papel da Educação Física frente à realidade dos reeducandos;
- Identificar o perfil do Educador Físico e os requisitos para atuação profissional no ambiente carcerário.

Os dados coletados foram analisados, tabulados e geraram gráficos, os quais serão discutidos na próxima seção.

O reeducando e a prática de atividade física

Iniciamos o questionário perguntando quais as atividades físicas realizadas pelos reeducandos na unidade prisional. Conforme a Figura 1, do total de reeducandos entrevistados, 82% afirmaram não praticar atividade física, tendo como justificativa a falta de incentivos, falta de material apropriado, falta de pessoal qualificado para coordenar essa prática. Pode-se perceber, então, que não é dada a devida importância à prática de Educação Física no sistema prisional de Roraima.

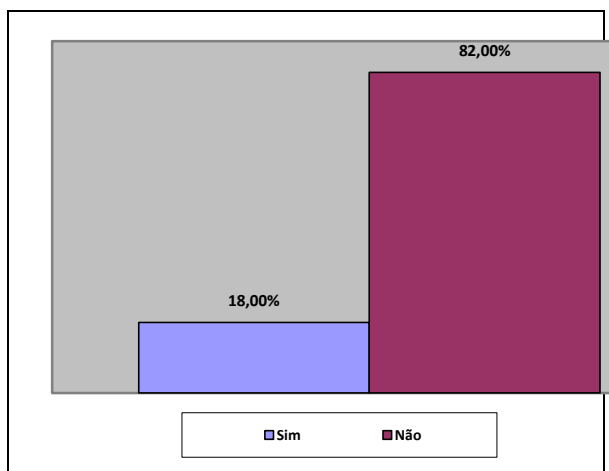


Figura 1. Prática de Atividades Físicas pelos Reeducandos.

Questionamos, então, sobre as atividades mais realizadas pelos reeducandos. 82% dos sujeitos entrevistados não responderam à pergunta, uma vez que corresponde ao quantitativo dos que declararam não realizar

atividades físicas na questão anterior, o que vem reforçar resultados de estudos em outras unidades do país sobre o sedentarismo existente em unidades prisionais.

Como atividades físicas mais comuns entre os presos da CPMBV, constaram: o futebol, com 7,14% de praticantes; e a musculação, com 7,14%. Os motivos para a prática do futebol são claros: a) não há necessidade de instalações muito elaboradas, logo a estrutura que existe na unidade viabiliza a prática, por mais precária que seja; b) o material é acessível e não custa caro (uma bola); c) é o esporte mais popular no país. Quanto à musculação, os praticantes declararam que confeccionam seus próprios materiais e aparelhos (pesos e barras), utilizando materiais reaproveitados. Foi informada, também, a prática de futsal, por 1,78%, e de ciclismo, por 1,78%. Esta última justifica-se pelo fato de a unidade abrigar reeducandos do regime semiaberto, que podem sair durante o dia para trabalhar, e, conseqüentemente, praticar tal atividade física.

Em relação às sensações físicas após a prática de esportes (Figura 2), 82,14% dos reeducandos não responderam a esse questionamento, fato que, novamente, justifica-se pela falta de realização de atividade física já apontada na figura anterior. Todavia, vale destacar que os demais 16,07% responderam que experimentam uma sensação de bem estar, vivenciam os benefícios apontados em vários estudos da área da saúde que relacionam as diversas práticas corporais, atividade física, exercício físico e prática esportiva, à melhoria da qualidade de vida de seus praticantes.

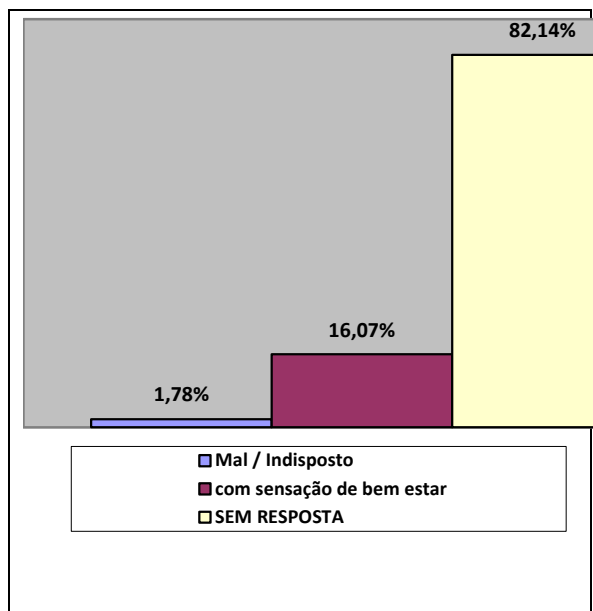


Figura 2. Sensação após a prática de Atividade Física.

Alves (2005) cita estudos epidemiológicos que apontam forte associação entre atividade física ou aptidão física e saúde. Há pesquisas que comprovam ser a inatividade física um fator de risco para a aquisição de doenças, tais como: cardiovasculares, hipertensão arterial e obesidade, dentre outras. A atividade física, portanto, além de diminuir a incidência de fatores que podem gerar problemas de saúde, contribui no controle da ansiedade, da depressão, das doenças pulmonares obstrutivas crônicas, da asma. Corroborando com tal assertiva, Glaner (2003, p. 11) afirma que “a prática regular de atividade física [...] é fundamental para minimizar o risco de incubação e desenvolvimento precoce de doenças crônico-degenerativas, conseqüentemente, possibilita uma longevidade com maior qualidade de vida”.

Acrescenta-se que vários são os estudos que comprovam ser a atividade física uma grande aliada na luta contra o tabagismo, o alcoolismo e drogas ilícitas. Outros discutem as contribuições dessa prática para a redução

da obesidade, a manutenção de níveis aceitáveis de colesterol e glicose, controle da estabilidade do sistema nervoso central, incidindo sobre o aumento da capacidade de concentração e poder de raciocínio da pessoa.

Deve-se enfatizar que as regulações endócrinas proporcionadas pelas atividades físicas são importantes não só para a saúde clínica, mas também se reflete na manutenção da saúde emocional dos sujeitos. Isso ocorre porque sua prática constante regula o metabolismo, resultando em sensações de prazer, alegria, sorriso, e, conseqüentemente, reduz o estresse físico e mental, além de elevar a autoestima e ajudar no bem-estar e socialização dos cidadãos. Desta forma, entende-se por que a atividade física está diretamente ligada à qualidade de vida.

Diante do exposto, percebe-se que a educação física caracteriza-se como peça importante (se não fundamental) em um contexto sociopedagógico, por reunir conhecimentos que colaboram para a realização de atividades físicas, como ferramentas eficazes no processo de socialização das pessoas.

Neste ponto, cabe destacar que a atuação do profissional de Educação Física em unidades prisionais justifica a sua função social na sociedade, como agente capaz de transformar realidades, cumprindo seu dever de disponibilizar, instruir e auxiliar o indivíduo a adquirir conhecimentos, inclusive no processo de construção do saber físico, de forma que ele possa se desenvolver (GOLDNER, 2013).

A respeito das dificuldades enfrentadas na CPMBV que levam os entrevistados a não praticarem atividades físicas, 55,78% responderam que a falta de material apropriado é a principal delas; outros 30,35% elegeram a falta de um profissional capacitado para orientar a prática correta como a razão para o fato de não praticarem atividades físicas, conforme se pode visualizar no Figura 3.

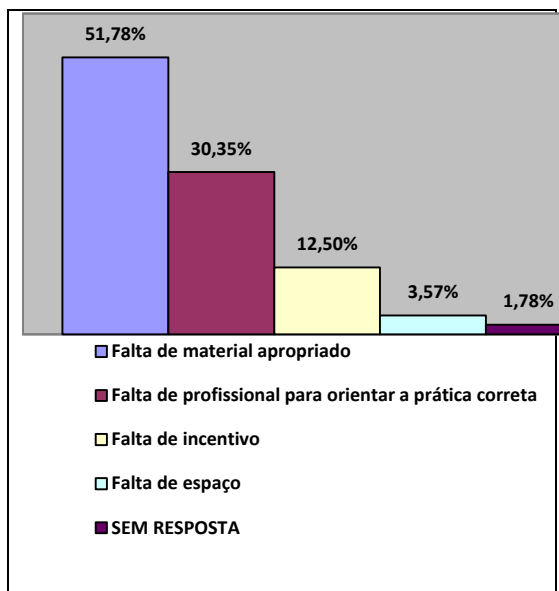


Figura 3. Dificuldades para a prática de esporte/atividade física na unidade prisional.

Verificou-se que, em geral, os reeducando se interessam em praticar atividade física. Todavia, a falta de material e ausência de profissional, correlacionadas à falta de incentivo da gestão, contribuem para o baixo índice de reeducandos praticando atividade física na CPMBV. Diante desse cenário, defende-se que o Estado deveria propiciar alternativas para combater o sedentarismo diagnosticado na presente pesquisa, uma vez que é o responsável pela saúde dos custodiados do sistema carcerário roraimense, devendo, para tanto, oferecer o material necessário e contratar profissionais capacitados para coordenarem a prática de atividade física dentro do referido contexto.

Observou-se que a atividade física na unidade prisional é viável, mesmo com espaço físico limitado e falta de material apropriado. É necessário que haja uma política pública direcionada ao fomento da educação física dentro do sistema penitenciário de Roraima, que, com base em demandas previamente identificadas, e atenda suas particularidades,

contribuindo, assim, para o combate à ociosidade e sedentarismo imperantes no sistema carcerário roraimense.

Tal afirmação respalda-se nos dados da pesquisa que revelam o interesse de 98% dos reeducandos em praticar atividade física/esporte, mediante a orientação de um profissional de educação física, conforme Figura 4.

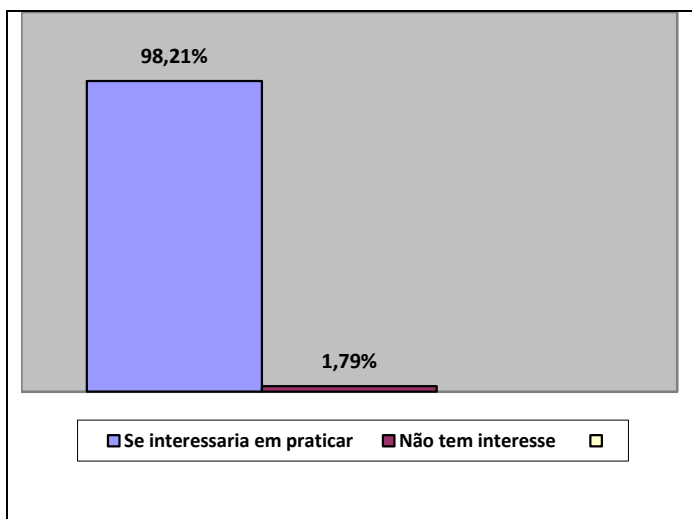


Figura 4. Interesse em praticar atividade física.

Ressalta-se que alguns reeducandos reclusos na CPMBV são oriundos da Penitenciária Agrícola de Monte Cristo (PAMC), onde existe escola, aliás em pleno funcionamento. Essa informação torna expressiva a quantidade de entrevistados não praticantes de atividades físicas, revelando que a existência de escola no sistema prisional não se configura como garantia de oferta de Educação Física aos alunos ali matriculados. Ressalta-se que não se trata apenas da Educação Física como fomentadora de lazer, mas sim como disciplina obrigatória do currículo comum nacional. No caso dos reeducandos, a prática de educação física encontra-se amparada no ordenamento jurídico brasileiro e internacional, como se pode aduzir da

recomendação 21 da carta da Organização das Nações Unidas (ONU), intitulada Regras Mínimas para Tratamento de Prisioneiro (RMTP):

Os presos jovens e outros cuja idade e condição física o permitam, receberão durante o período reservado ao exercício uma educação física e recreativa. Para este fim, serão colocados à disposição dos presos o espaço, as instalações e os equipamentos necessários (RMTP).

Contudo, o fato de apenas 14% dos pesquisados declararem-se praticantes de atividades relacionadas à Educação Física indica que os dispositivos legais, tais como o citado acima, não estão sendo respeitados, uma vez que a referida disciplina deveria constar na matriz curricular juntamente com as outras disciplinas recomendadas como parte do núcleo comum pela legislação nacional.

Se considerarmos a PAMC como maior unidade prisional do sistema penitenciário roraimense podemos afirmar que menos de 5% dos reeducandos do sistema têm acesso à educação física, seja ela como preventiva de doenças, fomentadora do esporte ou disciplina obrigatória da educação básica. Esse resultado mostra que as unidades prisionais de Roraima desperdiçam as chances de utilizar a área da Educação Física como mediadora de ações entre o educacional e o social.

Apesar de a maioria dos pesquisados admitirem a condição de sedentários, 98,21% consideram a prática de atividade física benéfica à saúde (Figura 5) o que evidencia o desejo dos reeducandos de praticar a educação física nas suas mais diversificadas manifestações.

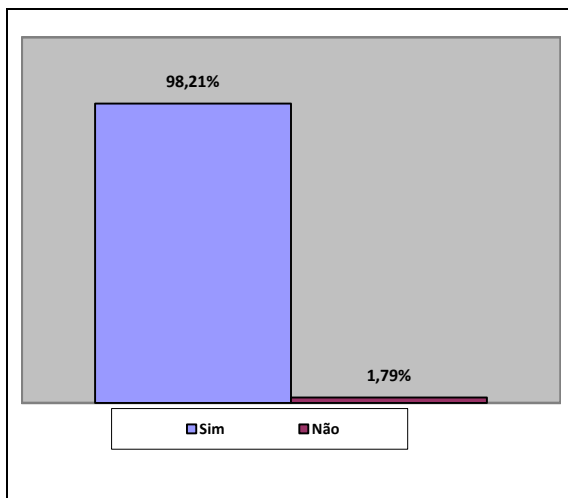


Figura 5. Percepção de benefícios das atividades físicas.

As poucas atividades esportivas realizadas na instituição são proporcionadas pelos próprios reeducandos que, conforme já mencionado, ressentem-se pela ausência de um profissional da área de educação física, fato que, somado à falta de material para a prática esportiva, caracteriza-se como um aspecto determinante na falta de motivação de alguns.

A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SOCIALIZAÇÃO DO REEDUCANDO

A atividade física e seus benefícios ainda são deixados de lado nas políticas de reinserção social do preso no Brasil, haja vista que não recebem a devida importância nos programas de ressocialização, apesar de existirem dados, como os produzidos nesta pesquisa, que apontam ser sedentária a vida da maioria dos reeducandos deste país. A prática da atividade física não está relacionada somente ao aspecto motor e físico, mas também ao sentido de abranger valores e atitudes que, associados a manifestações de paz, justiça, liberdade, respeito, cidadania, disciplina, cooperação, responsabilidade, prepara o preso para seu retorno à sociedade, após o cumprimento de sua pena.

Quanto aos benefícios para os reeducandos, em termos de relações sociais, compreende-se que articular atividade física e vida social é uma possibilidade que contribui para o desenvolvimento humano, especificamente, para o preso. Nesse sentido, assim como Barbosa (1991), defende-se que a prática de esportes “estimula a socialização, serve como um antídoto natural de vícios ocasiona maior empenho na busca de objetivos, reforça a autoestima, ajuda a equilibrar a ingestão e o gasto de calorias e leva a uma menor predisposição a moléstias”. Tais benefícios são de grande valia na interação social do preso, pois, ao reintegrar o egresso do sistema prisional à sociedade livre, espera-se que o mesmo esteja apto para o convívio extramuros.

No entanto, vale ressaltar a importância do desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a prática da atividade física e fomentem a prática esportiva, utilizando-se da ferramenta Educação Física para obtenção dos resultados esperados.

Considerando as informações expostas até este ponto, levanta-se a hipótese de que, se a atividade física fosse praticada constantemente dentro da unidade prisional, teríamos uma ferramenta eficaz no auxílio à prevenção e ao controle de doenças, bem como, na socialização dos reeducandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física é reconhecida por diferentes áreas do conhecimento como um direito e como uma disciplina, devendo, por isso, fazer-se presente na matriz curricular, independente do contexto em que a escola encontra-se instalada. Contudo, na unidade prisional estudada, não se constatou o respeito a esse direito, o que remete à necessidade de os órgãos governamentais que compõem o Sistema Prisional desenvolverem políticas públicas de saúde e/ou de educação direcionadas ao fomento de práticas de atividades físicas de forma sistematizada, de modo que seus benefícios possam contribuir para melhorar a vida dos reeducandos e, conseqüentemente, ajudar na sua (res)socialização.

Verificou-se, ainda, que apesar da ausência de profissionais de educação física, parte dos reeducandos da CPMBV são praticantes de algumas atividades físicas que trazem benefícios para a melhoria da saúde,

do bem estar, da sociabilidade, da qualidade de vida, além de possuírem valor educativo, como o respeito a regras e ao próximo.

Destaca-se a importância da pesquisa ora apresentada por indicar que 98,23% dos participantes reconhecem os benefícios da Educação Física para a saúde e indicam-na como ferramenta pedagógica capaz de influenciar no processo de (res)socialização, no comportamento do apenado, faltando, apenas, ser ofertada como parte do currículo formal ou mesmo como atividade de lazer, caracterizando-se como parte do chamado currículo oculto.

Deve-se mencionar que foram identificados problemas, tais como a falta de profissional de educação física, para trabalhar a disciplina na unidade; a falta de material adequado para a prática de atividade física; estrutura física apropriada, uma vez que a existente não contribui para que se possa desenvolver um projeto de intervenção; ausência de políticas públicas de educação e saúde direcionadas à prática de atividades físicas; falta de incentivo por parte dos órgãos do estado, responsáveis pela educação e reinserção dos reeducando na sociedade, para a prática e oferta de educação física no sistema prisional.

Tais constatações fizeram eclodir novas inquietações, surgiram outras perguntas que merecem ser respondidas, numa demonstração de que estudos sobre a Educação Física em contextos de ressocialização, como o sistema prisional, ainda são incipientes, configurando-se, dessa forma, como campo fértil para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. B.; MONTENEGRO, F. M. U.; OLIVEIRA, F. A.; ALVES, R. V. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. **Rev Bras Med Esporte** [online]. 2005, v. 11, n. 5, p. 291-294. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbmet/v11n5/27591.pdf>> Acesso em: 12 mai. 2015.

BARBOSA, D. J. O adolescente e o Esporte. In: MAAKAROUN, M. F.; SOUZA, R. P.; CRUZ, A. R. **Tratado de adolescência**: um estudo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991.

GLANER, M. F. Importância da aptidão física relacionada à saúde. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 2, n. 5, 2003, p. 75-85.

GOLDNER, L. J. **Educação Física e Saúde: Benefício da Atividade Física para a Qualidade de Vida**. Monografia (Graduação em Educação Física), Universidade Federal do Espírito Santo, 2013.

MARTINS, R. J.; GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. Í.; MOIMAZ, S. A. S. Sucção não-nutritiva: importância da integração entre Pediatria e Odontologia. **Revista Assoc. Paul. Cir. Dent.**, 2005.

ONOFRE, E. M. C.. **Educação escolar na prisão: o olhar de alunos e professores**. Jundiaí/SP: Paco, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Regras Mínimas para o Tratamento de Prisioneiros**. Disponível em: <www.operacoesespeciais.com.br>. Acesso em: 13 set. 2014.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5 ed, Porto Alegre: Artmed, 2007.

VASCONCELOS, A. S. F. **A Saúde sob Custódia: um estudo sobre Agentes de Segurança Penitenciária no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Ciências na Área da Saúde) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.